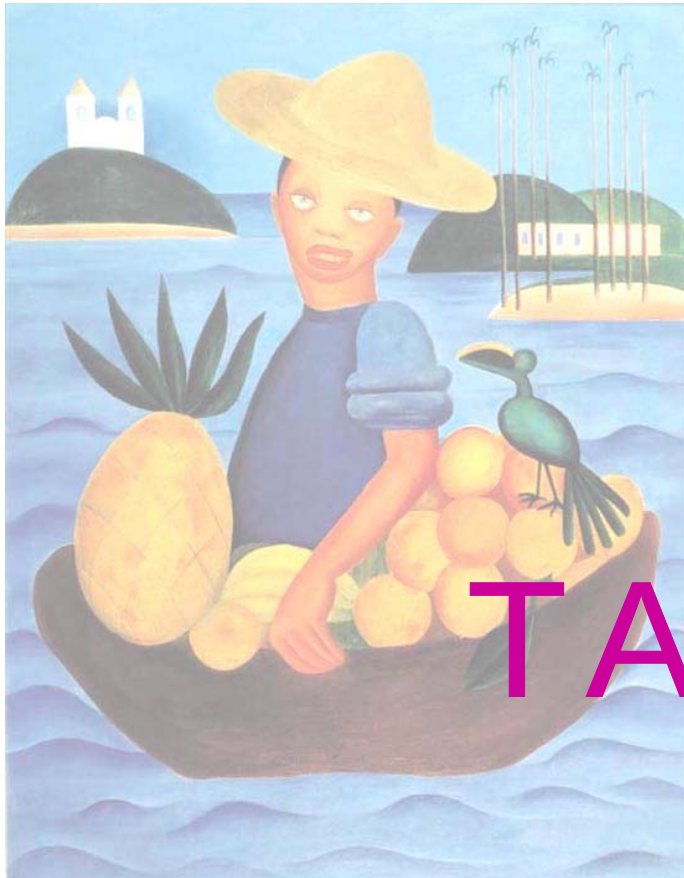




TARSILA

Maria Adelaide Amaral

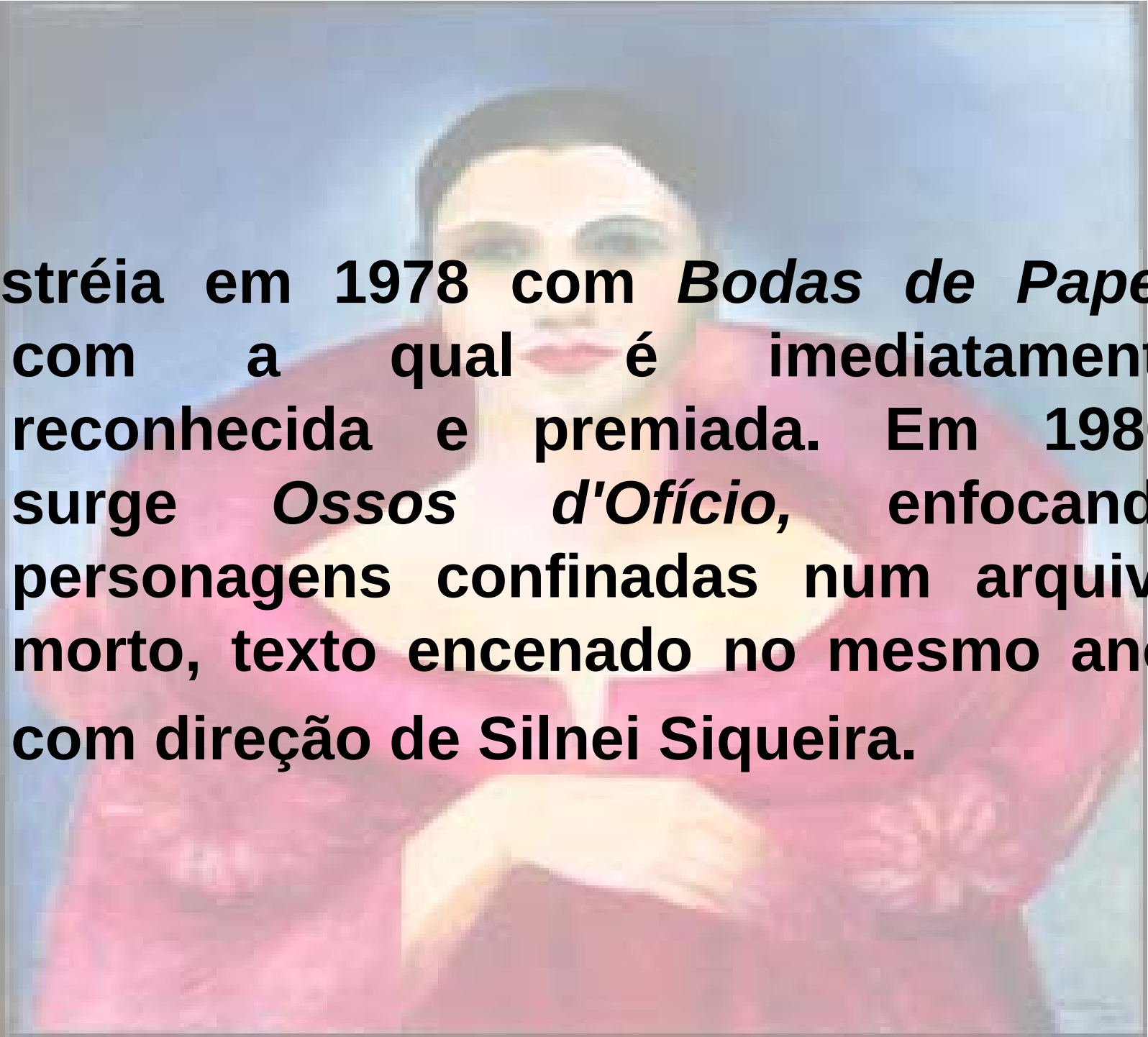
BIOGRAFIA

Maria Adelaide de Almeida Santos do Amaral (Porto Portugal 1942). Autora. Prestigiada dramaturga, de rigoroso profissionalismo, passa dos temas sociais típicos dos anos 70 para aqueles dos relacionamentos conjugais e familiares nos anos 80 e 90.



Nascida em Portugal,
emigra ainda adolescente
para o Brasil. Após
se formar em jornalismo
e se tornar editora, lança-
se numa promissora
carreira como
dramaturga, ao escrever
Resistência, em 1975.
Premiada no concurso do
Serviço Nacional de
Teatro, SNT, a peça fica
no limbo em função da
Censura. Seu texto curto
Cemitério Sem Cruzes,
escrito para integrar a
Feira Brasileira de
Opinião, 1978, é
interditado.





Estréia em 1978 com *Bodas de Papel*, com a qual é imediatamente reconhecida e premiada. Em 1980, surge *Ossos d'Ofício*, enfocando personagens confinadas num arquivo morto, texto encenado no mesmo ano, com direção de Silnei Siqueira.

Para a TV Globo co-escreve telenovelas bem-sucedidas, como *Meu Bem, Meu Mal*, 1990; *O Mapa da Mina*, 1993; *A Próxima Vítima*, 1995; sendo a autora de *Anjo Mau*, em 1998. Suas adaptações para minissérie de *A Muralha*, de Dinah Silveira de Queiroz, em 2000, e *Os Maias*, de Eça de Queiroz, em 2001, mesclam requinte e comunicabilidade popular.



FASES DA PINTURA DE TARSILA

- As fases da pintura de Tarsila são:
 - Vanguarda
 - Impressionista
 - Pau-brasil
 - Antropofágica
 - Temas Sociais
 - Neo pau-brasil



FASES DA PINTURA DE TARSILA - Vanguarda

Tarsila, com sua obra, revolucionou a arte no Brasil. Ela iniciou seus estudos em São Paulo com Pedro Alexandrino, mestre acadêmico. Em Paris, no início dos anos vinte, estudou na Academia Julian e com Emile Renard, já aparecendo como artista de vanguarda.

FASES DA PINTURA DE TARSILA

**Dessa primeira fase de sua pintura temos
como:**

- **‘ A Samaritana’ – 1911**
- **‘Pátio do Colégio’ – 1921**
- **‘Chapéu Azul’ - 1922**



Chapéu Azul, 1922



FASES DA PINTURA DE TARSILA - Impressionista

- **Passou por uma fase impressionista, mas quando retornou ao Brasil em 1922, entrou em contato com o grupo modernista e começou a mudar sua pintura. Em 1923, de volta a Paris, entrou em contato com o cubismo (escola de pintura onde predominam figuras geométricas).**
- **Pintou "A Negra" e empolgou Fernand Léger, seu professor na época.**

A negra, 1923.



FASES DA PINTURA DE TARSILA: Pau-brasil

Iniciou a pintura intitulada "pau-brasil" , onde a artista usou o cubismo como técnica, mas inovou colocando em suas telas temas e cores bem brasileiros. Tarsila criou o conceito de brasilidade, pois foi o "primeiro pintor" a usar as cores caipiras e a utilizar-se de temas do cotidiano do Brasil, lembrando-se muito de sua infância e adolescência vividas nas fazendas de seu pai.

FASES DA PINTURA DE TARSILA: Pau-brasil

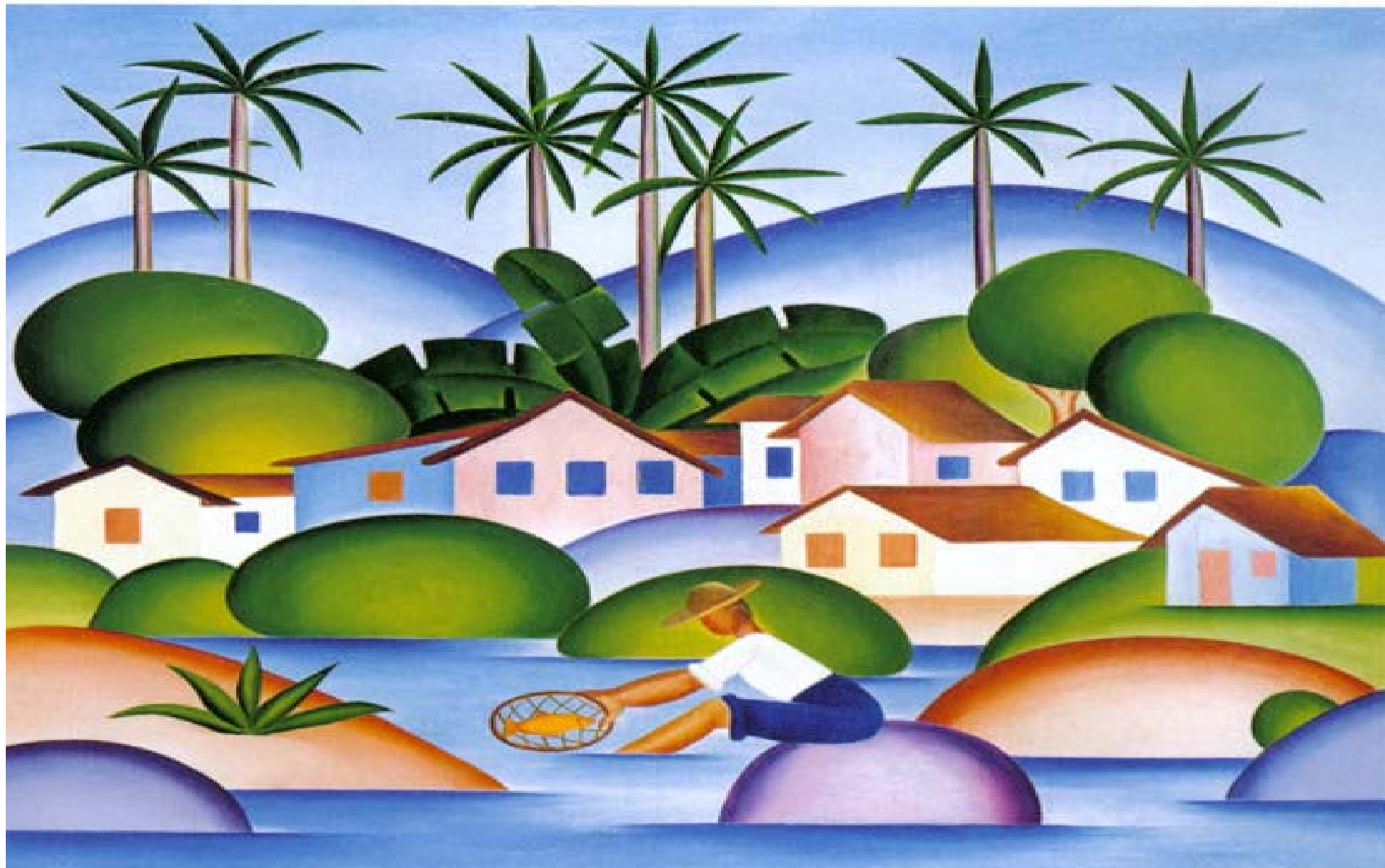
- Dessa fase podem ser lembrados os quadros:
 - "Auto-retrato"
 - "Manteau Rouge", 1923
 - "E.F.C.B.", 1924;
 - "Carnaval em Madureira", 1924
 - "A Cuca", 1924
 - "Auto-Retrato", 1924
 - "O Pescador", 1925
 - "Religião Brasileira", 1927
 - "Manacá", 1927.



Manteau Rouge, 1923.



O pescador, 1925.

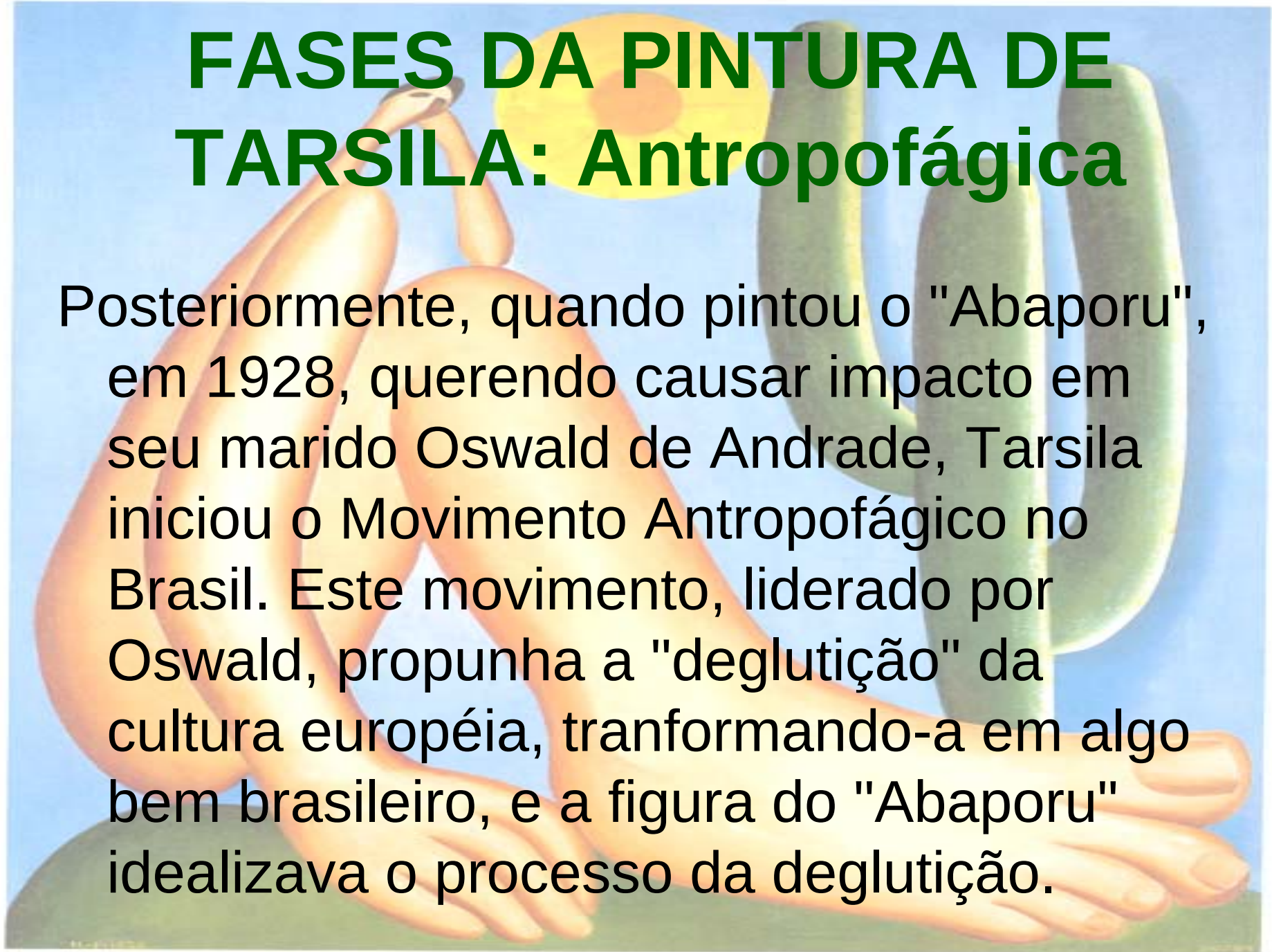


Auto- retrato



FASES DA PINTURA DE TARSILA: Antropofágica

Posteriormente, quando pintou o "Abaporu", em 1928, querendo causar impacto em seu marido Oswald de Andrade, Tarsila iniciou o Movimento Antropofágico no Brasil. Este movimento, liderado por Oswald, propunha a "deglutição" da cultura européia, transformando-a em algo bem brasileiro, e a figura do "Abaporu" idealizava o processo da deglutição.



Abaporu, 1928.



FASES DA PINTURA DE TARSILA: Antropofágica

- Esta fase da pintura de Tarsila intitulada Antropofágica é a mais importante de sua carreira.
- Temos como exemplo dessa fase os quadros:
 - "Abaporu", 1928
 - "O Lago", 1928
 - "O Ovo" ou "Urutu", 1928
 - "A Lua", 1928
 - "Cartão Postal", 1929
 - "Antropofagia", 1929.



Urutu, 1928.



Antropofagia, 1929.



FASES DA PINTURA DE TARSILA: Temas sociais

- Em 1933, depois de visitar a ex-URSS, pintou o quadro "Operários". Assim, mais uma vez precursora, Tarsila iniciou a pintura com temas sociais no Brasil. Nessa fase pintou também "Segunda Classe".



Operários, 1933.

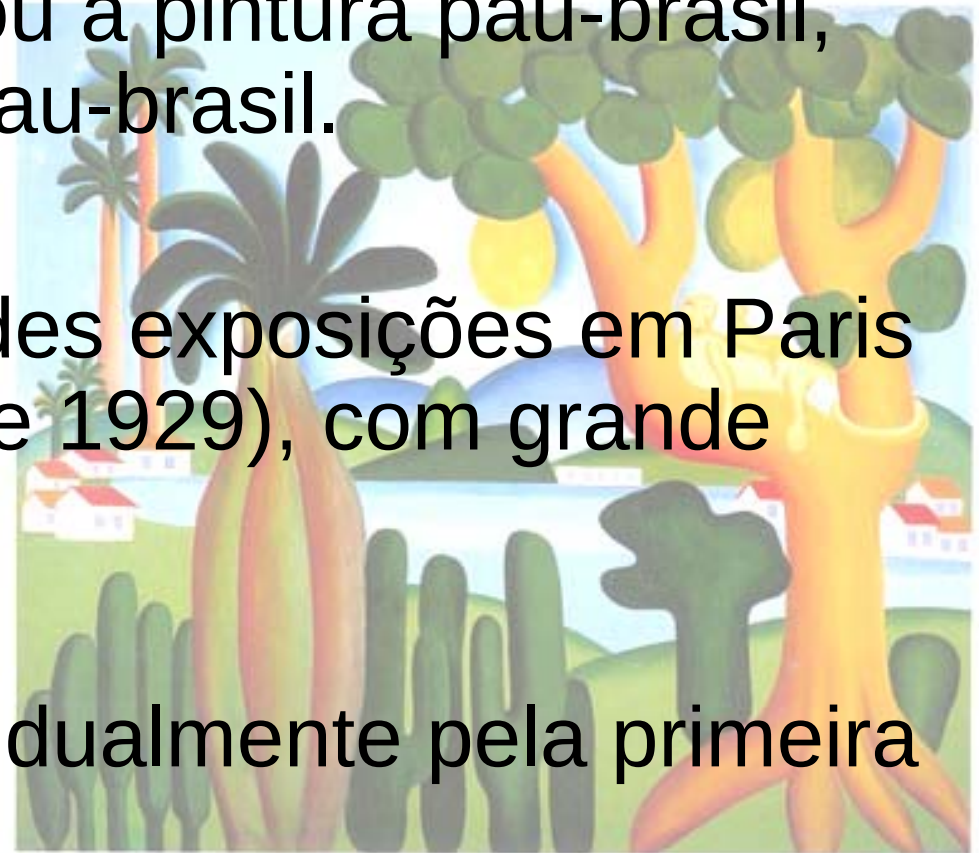
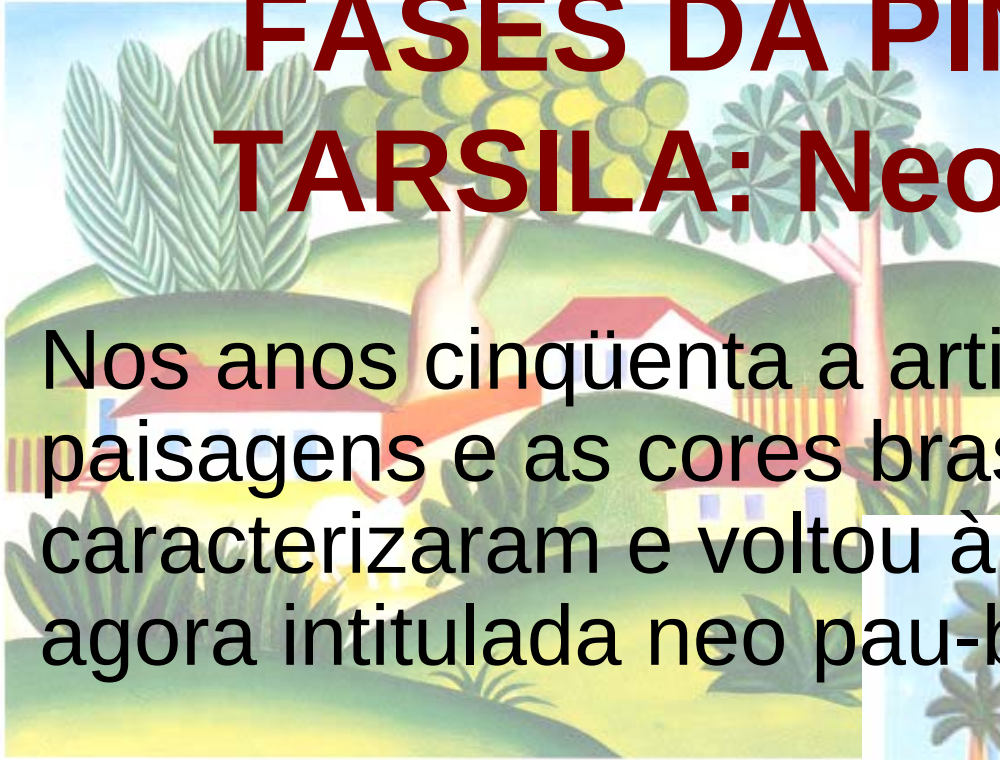


Segunda classe, 1933.



FASES DA PINTURA DE TARSILA: Neo pau-brasil

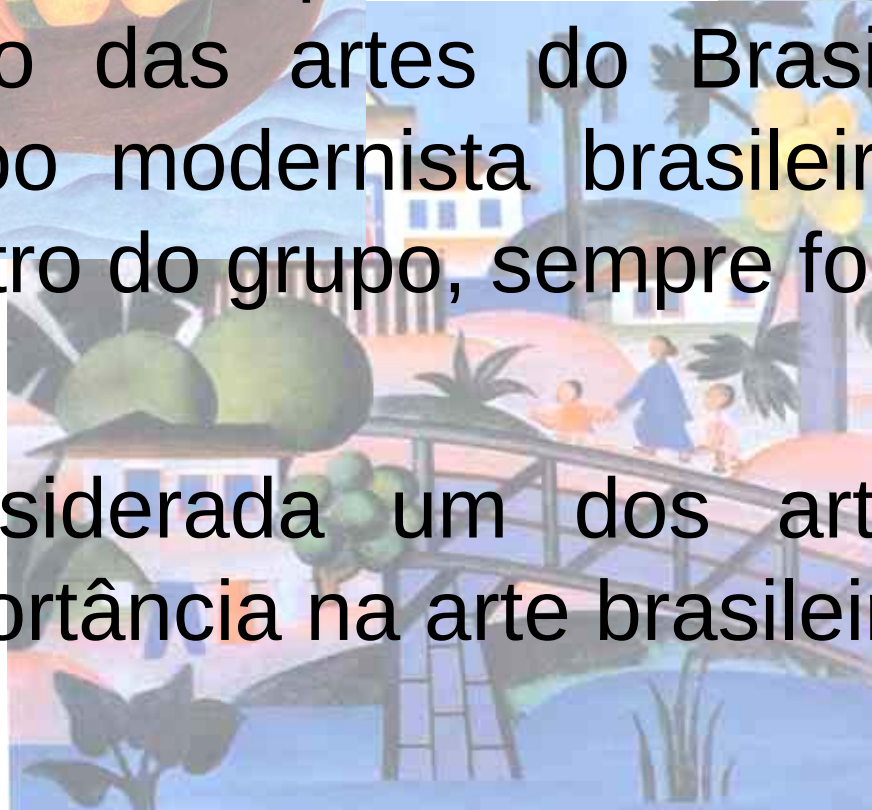
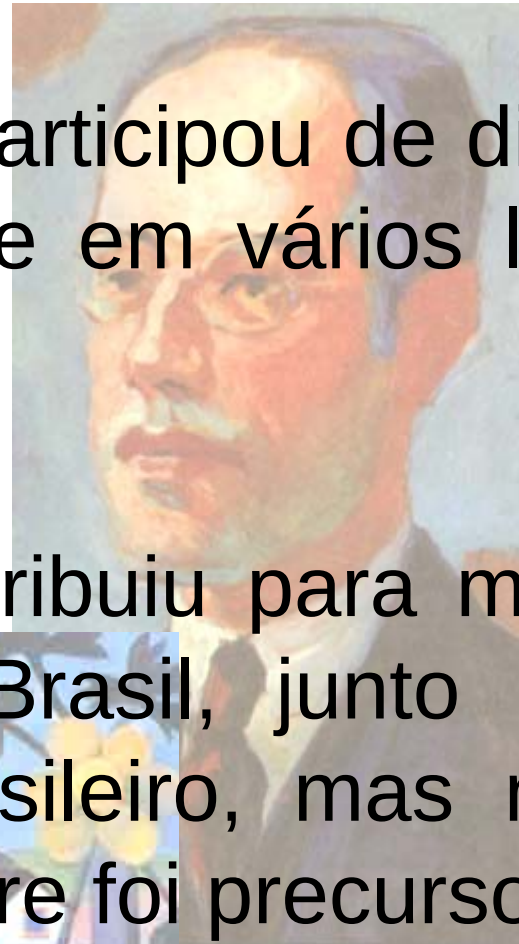
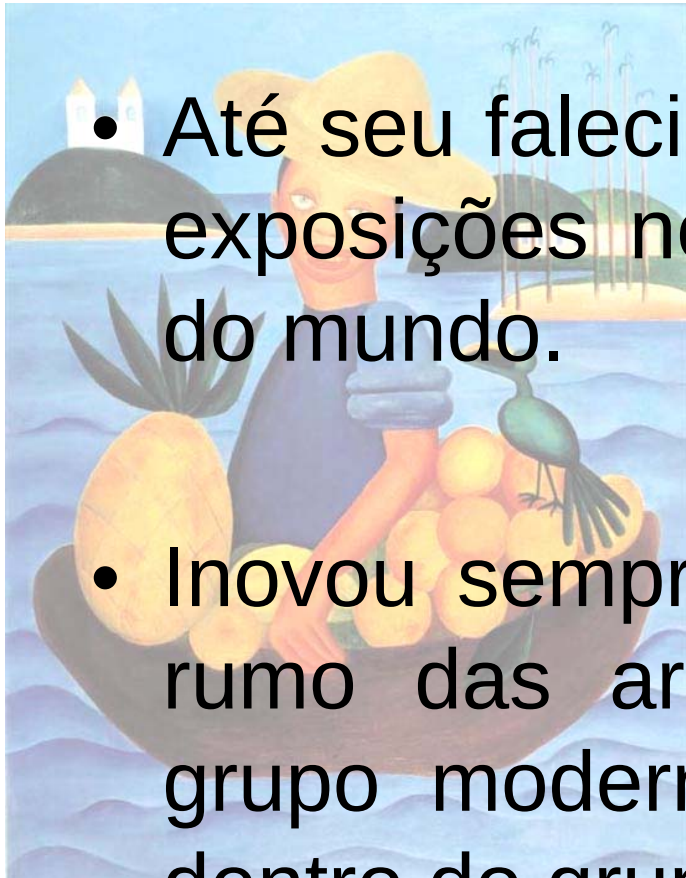
- Nos anos cinqüenta a artista retomou as paisagens e as cores brasileiras que tanto a caracterizaram e voltou à pintura pau-brasil, agora intitulada neo pau-brasil.
- Tarsila fez duas grandes exposições em Paris nos anos vinte (1926 e 1929), com grande sucesso.
- Expôs no Brasil individualmente pela primeira vez em 1929.



- Até seu falecimento, participou de diversas exposições no Brasil e em vários lugares do mundo.

- Inovou sempre e contribuiu para mudar o rumo das artes do Brasil, junto com o grupo modernista brasileiro, mas mesmo dentro do grupo, sempre foi precursora.

- Considerada um dos artistas de maior importância na arte brasileira.



Estrutura da obra

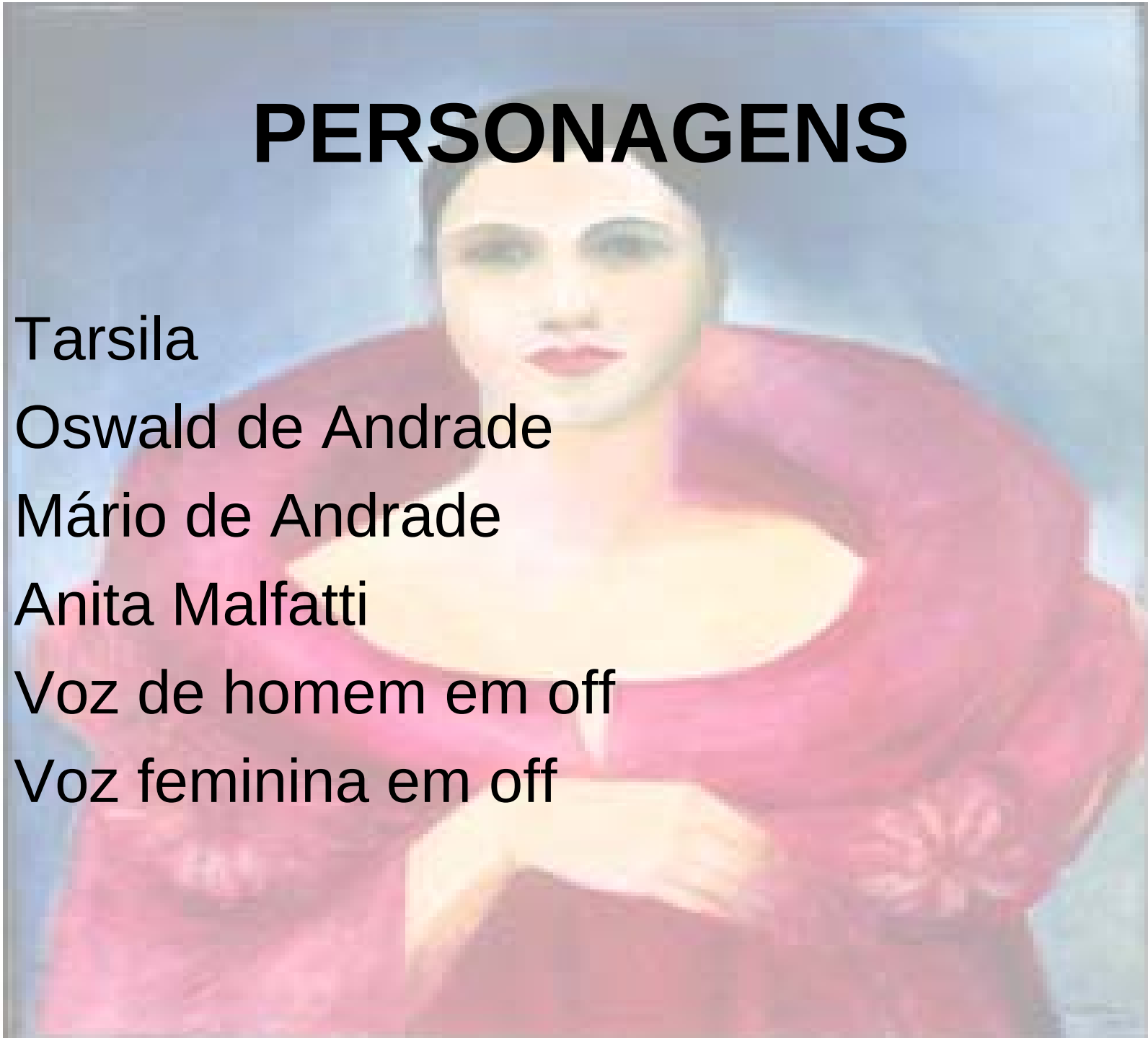
A obra é escrita para ser representada no teatro. Não é dividido em atos, mas é construído utilizando a iluminação como tomada e/ou mudança de cena. Um texto aberto, elaborado a partir das pesquisas de Maria Adelaide. A materialidade do palco acontece com a utilização de luz, som, rubricas precisas, tudo muito bem indicado.

“(...) OSWALD DÁ UMA GARGALHADA. FOCO NELE COM A CARTA NA MÃO. TARSILA ARREBATALHE A CARTA. MÁRIO SAI.

(...) TARSILA OLHA PARA OSWALD SEM COMPREENDER.” (p. 29).

PERSONAGENS

- Tarsila
- Oswald de Andrade
- Mário de Andrade
- Anita Malfatti
- Voz de homem em off
- Voz feminina em off



“VOZ DE HOMEM EM OFF – A SENHORA
DISSE UMA VEZ QUE GOSTARIA DE TER
SIDO PIANISTA.” (p. 13).

“VOZ DE MULHER EM OFF – Dona Tarsila, o pessoal da entrevista já chegou!

TARSILA – (Ajeita o lenço coquete) Já vou!

TARSILA MOVE A CADEIRA PARA O CENTRO DA CENA. E SORRI PARA A PLATÉIA. NA TELA UMA IMAGEM DE TARSILA NO ESPLENDOR DE SUA BELEZA.”
(p. 87).

“ MÁRIO – (Entrando) Aproximo-me temeroso de ti. Creio que és uma deusa: Nêmesis, senhora do equilíbrio e da medida, inimiga dos excessos. Quando um homem da Terra era demasiado feliz, Nêmesis aparecia e ao homem da Terra fugiam-lhe riquezas, alegrias, ele perdia amor, glória, riso. Eu era são, alegre, confiante, corajoso, mas depois que Nêmesis partiu, só cansaços e desconsoles. Mas serás mesmo...? Não creio. Tua recordação me inunda de alegria e suavidade. És antes um consolo que um pesar. Perdão. Estou a teus pés de joelhos.” (p. 29).

“MÁRIO – Vocês foram a Paris como burgueses. Estão épatés com essas estéticas decadentes. Eu morro de inveja, mas a verdade é que vocês são todos uns caipiras que se parisianizaram na epiderme. Isso é horrível. Volta para dentro de si, Tarsila! Abandona Paris e vem para a mata virgem! Pronto, criei o matavirginismo! Sou matavirginista” (p.31).

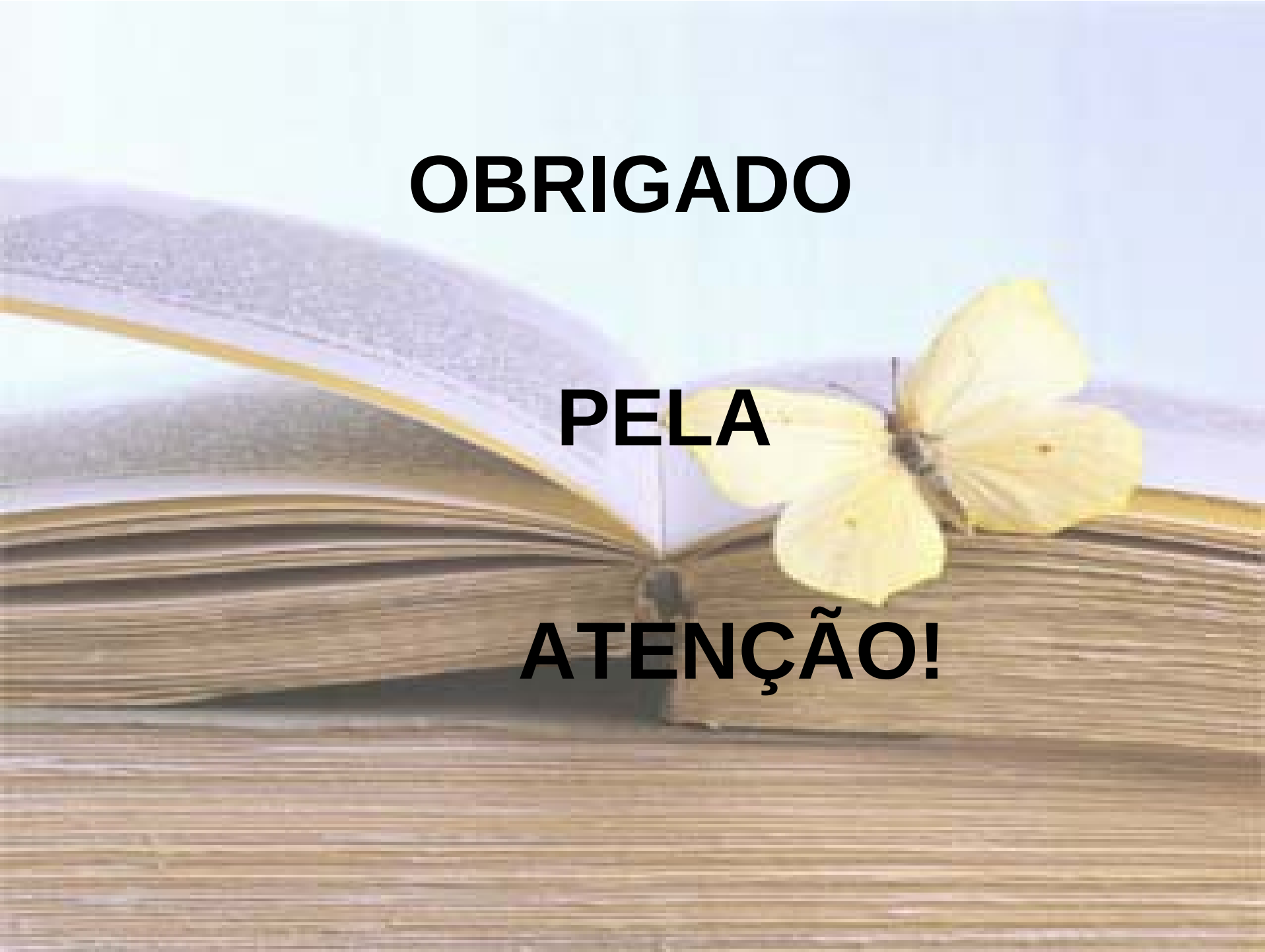
“OSWALD – Um movimento nativista como nunca se viu! Contra o europeu que chegou trazendo a gramática, a catequese e a idéia do pecado! Foi isso que acabou com o Brasil, Mário!” (p. 47).

“OSWALD EM OFF – Esta noite tenho o coração menstruado. Sinto uma ternura nervosa, materna, pequenina, que se desprega de mim como um jorro lento de sangue. Um sangue que diz tudo porque promete maternidades. Só um poeta é capaz de ser mulher assim. Por isso eu chamo de filhinha adorada. Neste mundo bruto saberei guardá-la como num útero, defendê-la como um berço, amamentá-la da minha bravura e do meu sentimento sentimental.” (p.58).

“OSWALD – Nós estamos no triunfo da mediocridade e da covardia!... Sabe o que um editor me disse ontem? “Desista de reeditar sua obra porque ela não tem interesse!” A gente colocou a cultura deste país no mapa-mundi, nós revolucionamos a literatura e as artes e agora a obra da gente não interessa a ninguém!” (p. 84).

“OSWALD – Outro dia o Nonê me levou ao Ibirapuera pra ver os prédios que estão fazendo no IV Centenário... quando eu vi a obra do Niemayer comecei a chorar... nós abrimos caminho para ele e não estamos lá...

TARSILA – Estamos sim... A arte moderna está oficialmente aceita... Ninguém mais dirá que somos uma fraude... ninguém mais vai passar pelo que passou Anita em 1917 e vocês em 1922!” (p. 84 e 85).



OBRIGADO

PELA

ATENÇÃO!